

Poemas

Erick Gontijo Costa

I

– risco no instante
do relâmpago em que me apago –

quase morte centelha viva a voz de ninguém

a semente seca
que tomba da boca planta
o beijo da noite na língua
de fogo que me
habita e queima
agora
em teus lábios

– distante

o que vegeta
no sono viceja em teu dia

II

apagado
no instante
de leveza o poema ligeiro cai

distante

não sem dor

eleva-se, revela
o que está diante dos olhos e não

se vê

– uma gota de orvalho olha

III

réstia de vida salteia
de folha em folha
pequena morte
alada

varejeira desabrochada na inércia
do instante cerrada
no livro

no canto,
aranha emaranhada
nos fios da decaída
teia

IV

amortece tua faca em meu fígado
e morre
e toca-se a vida,
a vida, ela
passa, passa
e quer-se tocá-la novamente,
esquiva

atravessa a tua

uma pedra nos rins,
tocá-la,
intangível, corpo
estranho, e passa,
e toca, dura,
a duras penas, dura
de roer,

ela,

vertente
ela, errante
ela, candente
poente
minguante

– escandida

V

do teu fixo cristal de encantos
colho os dados do desespero:

com um arremesso profano
tuas límpidas lágrimas
tua boca de êxtase:

estilhaçada tua ossatura
estéril, clepsidras tragam
o caleidoscópio do instante:

aberta enfim a poeira do destino,
enfim a devassidão oculta dos anjos

IV

do relâmpago um
reptício traço
à esquerda da boca a língua
de fogo apagada som bra-
do que soou
 num canto
 sem nome